

FATORES ASSOCIADOS AO SUICÍDIO E/OU IDEAÇÃO SUICIDA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Amanda Carneiro Arruda¹
Carolina Lima Marques²
Luiza de Lourdes Zanetti³
Denise Rocha Raimundo Leone⁴

RESUMO

Introdução: No trabalho do profissional de enfermagem ressalta-se, o estresse ocupacional relacionado a jornada de trabalho extensa, plantões noturnos exaustivos, a sobrecarga dos hospitais, a falta de infraestrutura, a falta de apoio psicológico, exposição frequente destes profissionais a doenças contagiosas e fatais. Os índices de suicídio em enfermeiros são maiores quando comparado a população geral devido a diversos fatores. O objetivo desse trabalho é compreender quais são os fatores associados ao suicídio e ideação suicida em profissionais de enfermagem. Quanto ao método, trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este método consiste em condensar pesquisas anteriores produzidas através de uma determinada questão, buscando favorecer o aprendizado de um determinado tema, através do embasamento científico.

Desenvolvimento: A amostra final desta revisão resultou em nove artigos. Foram fatores associados ao suicídio nos profissionais de enfermagem o estresse laboral, atuação na pandemia COVID-19, o uso de drogas psicotrópicas, diagnóstico de depressão, síndrome de Burnout, eventos traumáticos, traços de personalidade, falta de companheiro e diminuição da realização pessoal.

Considerações finais: Este estudo mostrou os fatores associados ao suicídio em profissionais de enfermagem, destaca-se a importância de se atentar a saúde mental dos enfermeiros no exercício de sua função. Ressalta-se também este estudo mediante a Pandemia do COVID-19, onde os

^{1,2,3}. Acadêmicas de Enfermagem. Centro Universitário Estácio Juiz de Fora.

² Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio Juiz de Fora.

profissionais de saúde estão em linha de frente. Uma saúde mental equilibrada interfere de forma integral no atendimento ao paciente, deve se enfatizar que ações de saúde ao enfermeiro, por se tratar deste estudo, sejam adquiridas pois trata-se de uma medida totalmente necessária. A Enfermagem tem um histórico de insatisfações quanto a salário, condições e jornadas de trabalho que conseqüentemente levam a uma exaustão mental. Há necessidade de reestruturação no modelo de apoio e acompanhamento a saúde mental oferecida a esses trabalhadores, para que os danos psicológicos sejam minimizados.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiros. Estresse ocupacional. Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

O suicídio é um problema de saúde pública com proporções epidêmicas em todo mundo, porém evitáveis (SAATCHI, LARINJANI, 2019). Segundo o Instituto Nacional de Saúde Mental (NIMH), suicídio é definido como ato em que um indivíduo direciona a violência para ele próprio com o intuito de dar fim a sua vida e morrem por causa dessas ações. Diferente da tentativa de suicídio que é intitulada quando uma pessoa se machuca na intenção de acabar com sua vida, porém não morre por causa de suas ações (NIMH., 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o suicídio como o ato de matar-se propositalmente e, por comportamento suicida uma diversidade de comportamentos que incluem o pensar em suicidar-se, considerado como ideação suicida, planejar o suicídio, tentar o suicídio e cometer o suicídio propriamente dito. E, considera como risco para o suicídio a presença de fatores sociais, psicológicos, culturais, relacionais, individuais e de outro tipo que podem levar uma pessoa a um comportamento suicida (WHO., 2014).

No Brasil o profissional de enfermagem passa por vários desafios, como a jornada de trabalho extensa, plantões noturnos exaustivos, a sobrecarga dos hospitais públicos, a falta de infraestrutura, falta de apoio psicológico, níveis altos de estresse, conflito em relações interpessoais e no trabalho (SILVA *et al.*, 2015). Tais fatores podem levar esses

profissionais a desencadear complicações biológicas, químicas, físicas, mecânicas, fisiológicas e psicológicas (FELLI *et al.*, 2015) e predispor o suicídio.

Há evidências que o número de casos de suicídio entre enfermeiras é de 11,97 por 100.000 pessoas-ano, e enfermeiros de 39,8 por 100.000; ambos foram consideravelmente maiores em comparação com as taxas de suicídio da população geral de mulheres e homens (7,58 e 28,2 por 100.000 p <0,001 pessoas-ano, nesta ordem) (DAVISON *et al.*, 2019).

A exposição desses profissionais a doenças contagiosas e fatais, também podem levar ao sofrimento psicológico, um exemplo é a recente pandemia do COVID-19, na qual os Sistemas de Saúde e principalmente as Unidades de Tratamento Intensivo, ficaram sobrecarregados em todo o mundo (SCHWERDTLE *et al.*, 2020).

Os profissionais de enfermagem atuam diretamente com os doentes, correndo alto risco de se infectarem e infectarem outras pessoas (JACKSON *et al.*, 2020). O estresse mental causado pela alta capacidade de contágio, a crise dos estabelecimentos de saúde, as informações constantes e alarmantes de COVID-19, coloca os enfermeiros em posição de alta fragilidade e, em alguns casos acabou levando enfermeiros ao suicídio (RAHMAN *et al.*, 2020).

A sociedade aborda a temática do suicídio com muito demérito por não entenderem os motivos de extremo desespero e sofrimento que levam a tal ato, omitem o assunto do cotidiano, alegando que falar sobre o tema o promove. Porém, há evidências que é extremamente importante o apoio psicológico e que o assunto deve sim ser abordado não em forma de julgamento, mas sim com empatia e consideração (ROGER *et al.*, 2019). “Compreender a depressão e os riscos para o suicídio, como também os fatores envolvidos, é de extrema importância para os estudos relacionados à saúde do trabalhador” (SILVA, 2015, p.1024).

Entre prestadores de serviços da saúde, a equipe de enfermagem está no grupo de maior probabilidade de desenvolver problemas de saúde mental por lidarem com dor, sofrimento, alegria, entre outras emoções humanas, e conseqüentemente oferecem apoio e cuidados aos mesmos conforme necessitam. Dentre outros fatores, a falta de condições adequadas de trabalho, valorização profissional, estresse e fatores ligados a

vida pessoal também influenciam na saúde mental destes profissionais (SILVA *et al.*, 2015)

A Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP) ou popularmente conhecida como a síndrome de Burnout é um grande fator associado à depressão em profissionais da enfermagem, sendo assim um estímulo a mais no suicídio desses profissionais. Ela é caracterizada pelo estresse crônico decorrente do trabalho, porém seu diagnóstico é pouco utilizado. A manifestação da mesma se caracteriza pelo fator estresse, a exaustão emocional, a despersonalização e a falta de realização profissional. Os enfermeiros são os que mais experimentam a SEP, pois são expostos a frequentes casos de morte, luto e tensões emocionais (COSTA *et al.*, 2017).

É irrefutável a importância do enfermeiro, que atua diretamente com o paciente coordenando, planejando, orientando e supervisionando a assistência prestada pela equipe de enfermagem. No entanto, os enfermeiros estão suscetíveis a sofrer agressões no ambiente de trabalho, sejam elas físicas e/ou verbais acarretando em sofrimento psíquico, físico e moral prejudicando esse profissional na assistência prestada e causando seu adoecimento, fatos que por vezes podem levar os profissionais de enfermagem ao suicídio ou pensamento suicida (CHEUNG; YIP, 2017).

Ademais, a falta de perspectiva de carreira, baixo apoio gerencial e renda, tende a elevar o aumento da insatisfação dos enfermeiros que em conjunto com a frustração relacionada ao esforço e recompensa aumenta os fatores de risco para desenvolver problemas de saúde física e mental. O comprometimento do bem-estar físico afeta diretamente à qualidade dos cuidados oferecidos pelos mesmos e juntamente as relações interpessoais no ambiente de trabalho. A insatisfação pode também ser relacionada as agressões sofridas por esses profissionais, sendo algumas delas, o abuso verbal, agressões físicas, bullying e assédio sexual. Uma vez que os serviços prestados pela instituição de saúde sofrem uma queda na qualidade, mais propensos a agressões de pacientes, acompanhantes e até mesmo colegas de profissão, os mesmos estão sujeitos a sofrer com essas violências (CHEUNG; LEE; YIP, 2017).

Os enfermeiros são regularmente expostos a experiências traumáticas como o desgaste da rotina de plantões noturnos, o curto tempo de descanso, a relação interpessoal, a insegurança, a renda, as condições precárias de trabalho, síndrome de

Burnout, níveis de estresse elevado, diminuição da autoestima, falta de reconhecimento e amparo no trabalho, dificuldade de lidar com a morte, baixa remuneração e problemas financeiros (SILVA *et al.*, 2015). E estes podem ser possíveis causas de para o aumento do suicídio entre enfermeiros.

Assim, considerando o aumento exponencial de suicídios entre profissionais da enfermagem e visando atuar nos fatores que predispõe estes, este trabalho se justifica. Diante do exposto, o presente estudo tem como objeto os fatores associados ao suicídio de profissionais de enfermagem e como objetivo tem-se compreender quais são os fatores associados ao suicídio e ideação suicida em profissionais de enfermagem.

2. MÉTODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este método consiste em condensar pesquisas anteriores produzidas através de uma determinada questão, buscando favorecer o aprendizado de um determinado tema, através do embasamento científico. Foram desenvolvidos os seis passos: (a) selecionar as hipóteses ou perguntas para a revisão, (b) amostragem da pesquisa a ser revisada, (c) representar as características dos estudos e seus achados, (d) analisar os achados, (e) interpretar os resultados e (f) relatar a revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Visando responder a questão norteadora: quais são os fatores associados ao suicídio em profissionais de enfermagem? Realizou-se as buscas de manuscritos nas seguintes bases de dados: PUBMED, Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF).

Foi utilizado os descritores Português: Suicídio, técnicos de enfermagem, enfermeiras e enfermeiros, enfermagem, estresse ocupacional e seus respectivos correspondentes na língua inglesa e espanhola e os operadores booleanos AND e OR. Destarte, foram realizadas as seguintes combinações de busca Suicídio AND “Técnicos de Enfermagem” OR Suicide AND “Licensed Practical Nurses”, OR Suicidio AND Enfermeiros no Diplomados OR Suicídio AND Enfermeiras e Enfermeiros OR Suicide

AND Nurses, OR Suicidio AND Enfermeras y Enfermeros OR Enfermagem AND Estresse ocupacional AND Suicídio, OR nursing AND occupational Stress AND suicide, OR Enfermería AND Estrés Laboral AND Suicidio .

Como critério de inclusão para seleção dos artigos adotou-se: manuscritos disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados em português, inglês e espanhol, e que fossem estudos primários ou secundários, publicados nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão: artigos que não respondem a questão norteadora.

As buscas foram realizadas no período de setembro a outubro de 2020, por três pesquisadoras. Num primeiro momento realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados nas buscas, um total de 637 artigos. Destes, 34 artigos foram selecionados para leitura na íntegra por apresentarem possibilidade de responder a questão norteadora desta revisão, neste momento 620 foram excluídos, e 13 artigos compuseram a amostra final desta revisão. Salienta-se que em caso de dúvidas em relação a inclusão ou não do manuscrito, foi realizada a leitura na íntegra.

3. RESULTADOS

Dos nove artigos que compuseram a amostra final desta revisão, 6 (66,7%) (STELNICH *et al.*, 2020, RAHMAN, PLUMMER, 2020, HONG *et al.*, 2020, DAVIDSON *et al.*, 2018, FREIRE *et al.*, 2020, BRAQUEHAIS *et al.*, 2016) foram encontrados no pubmed 3 (33,3%) (ALVES *et al.*, 2015, OLIBAMOYO *et al.*, 2020, SILVA *et al.*, 2015) no scielo e nenhum no lilacs. No que se refere ao idioma de publicação, todos os 9 foram publicados em inglês (100,0%) (STELNICH *et al.*, 2020, RAHMAN, PLUMMER, 2020, HONG *et al.*, 2020, DAVIDSON *et al.*, 2018, FREIRE *et al.*, 2020, BRAQUEHAIS *et al.*, 2016, ALVES *et al.*, 2015, OLIBAMOYO *et al.*, 2020, SILVA *et al.*, 2015) nenhum em português e nenhum em espanhol. Destes, 3 (33,3%) foram realizados no Brasil (ALVES *et al.*, 2015, SILVA *et al.*, 2015, FREIRE *et al.*, 2020). Quanto a amostra da população, considerando os artigos originais, esta se limitou a enfermeiros.

A síntese dos artigos selecionados para esta revisão encontra-se no quadro 1, que foi organizado pelas variáveis: autor, ano, periódico e base de dados, objetivo, método, população de estudo e fatores associados ao suicídio de profissionais da enfermagem.

Quadro 1. Síntese dos resultados, Juiz de Fora, 2020

Autor / Ano	Título	Objetivo	Delineamento, população de estudo e nível de evidência	Fatores associados ao suicídio de profissionais da enfermagem
STELNICKI AM <i>et al.</i> , 2020 Canadian Journal of Nursing Research PUBMED	Comportamentos suicidas entre enfermeiras no Canadá	Avaliar o comportamento suicida no ano anterior e na vida (ou seja, ideação, planos e tentativas) usando uma grande amostra de enfermeiras canadenses.	Estudo descritivo transversal e qualitativo, com 7.358 enfermeiros.	Exposição de enfermeiros a eventos potencialmente psicologicamente traumáticos e as altas taxas de esgotamento.
ALVES, VM <i>et al.</i> , 2015 Medical Express SCIELO	Ideação suicida e avaliação de cronotipo em enfermeiras e policiais militares	Identificar sintomas de ansiedade e depressão, cronotipo e a presença de ideações suicidas em enfermeiras e policiais da cidade de Arapiraca / Alagoas, Brasil.	Estudo descritivo transversal e qualitativo, com 53 enfermeiros.	Elevado estresse no ambiente de trabalho devido à grande responsabilidade causando ansiedade e sono desregulado.
OLIBAMOYO O <i>et al.</i> , 2020 South African Journal of Psychiatry SCIELO	Frequência de tentativas de suicídio e atitudes em relação ao comportamento suicida entre médicos e enfermeiras em Lagos, Nigéria	As atitudes de médicos e enfermeiras em relação ao comportamento suicida foram avaliadas por meio da Escala de Atitudes em Relação ao Suicídio (ATTTS), validada em outro estudo, avaliada quanto aos possíveis fatores que afetam essa relação e estimou a frequência de tentativas de suicídio entre médicos e enfermeiras.	Estudo descritivo transversal, qualitativo, com 115 enfermeiros.	Relutância em procurar ajuda psicológica devido ao medo de complicações na carreira, estresse e natureza de seu horário de trabalho, fácil acesso a meios de se prejudicarem, traços de personalidade como perfeccionismo e competitividade.
SILVA, DSD., <i>et al</i> 2015 Revista Escola de Enfermagem da USP SCIELO	Depressão e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa	Discutir sobre os fatores associados à depressão maior e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem.	Revisão integrativa de literatura, quantitativa. Foram selecionados 20 artigos.	Presença de sintomas de depressão, alto nível de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal; características da Síndrome de Burnout.

RAHMAN A, PLUMMER V, 2020 Psychiatry Res PUBMED	Suicídio relacionado ao COVID-19 entre enfermeiras hospitalares; evidências de estudo de caso de relatórios da mídia mundial	Investigação oportuna de fatores associados ao suicídio relacionado ao COVID-19 entre enfermeiras de hospitais a partir de evidências de estudos de caso de reportagens da mídia mundial.	Revisão Integrativa de literatura, quantitativa, com seis relatos de casos de mídia.	O agravamento das responsabilidades e pressão devido à pandemia do COVID-19
HONG, S <i>et al.</i> , 2020 Nurse Outlook PUBMED	Impacto psicológico imediato em enfermeiras que trabalham em 42 hospitais designados pelo governo durante o surto de COVID-19 na China: um estudo transversal	Determinar a prevalência e o tipo de morbidade psicológica entre os enfermeiros da linha de frente em relação ao surto de COVID-19 e os fatores de influência.	Estudo transversal e multicêntrico, qualitativo, com 4692 enfermeiros.	Estresse relacionado ao trabalho, familiar não infectado, sensação de cansaço, falta de apoio de profissionais de saúde mental.
DAVIDSON, JE <i>et al.</i> , 2018 The Journal of Nursing Administration PUBMED	Prevenção de suicídio: Um Programa de Educação e Referência de Curandeiros para Enfermeiros	Descrever a expansão piloto de um programa proativo de triagem de risco de suicídio inicialmente projetado para médicos e enfermeiros.	Estudo transversal qualitativo com 172 enfermeiros	Os assuntos associados ao suicídio são a síndrome de Burnout, depressão, as doenças psicológicas e a desvalorização e a falta de apreço aos enfermeiros.
FREIRE, OF <i>et al.</i> , 2020 Revista Brasileira de Enfermagem PUBMED	Fatores associados ao risco de suicídio entre enfermeiros e médicos: estudo transversal	Estimar a prevalência e os fatores associados ao risco de suicídio entre enfermeiros e médicos.	Estudo transversal qualitativo realizado com 88 enfermeiros.	Identificou-se que variáveis, como não ter companheiro, histórico de tentativa de suicídio, sintomas de estresse e depressão se associaram estatisticamente ao risco de suicídio.
BRAQUEHAIS, MD <i>et al.</i> , 2016 Repositório Digital da Universidade de Barcelona PUBMED	Diferenças nas tentativas recentes de suicídio de médicos e enfermeiras: um estudo exploratório	Examinar as características das tentativas de suicídio (AS) de médicos e enfermeiras.	Revisão retrospectiva, quantitativa. Foram analisados 493 prontuários de médicos e enfermeiros.	Depressão, transtornos de personalidade e o uso de drogas psicotrópicas.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020

4.DISSCUSSÃO

Com a análise dos dados, apreendeu-se que os fatores associados ao suicídio de profissionais de enfermagem são:

4.1 Estresse Laboral

O estresse laboral é compreendido como aquele que provem do local de trabalho e abrange questões de estruturação, administração condições e qualidade das relações interpessoais no trabalho (SCHMIDT, 2010).

Este foi o associado ao suicídio. Este fator ocorre pelo baixo apoio gerencial e baixa remuneração, plantões noturnos exaustivos, pressão e cobrança, conflitos em relações com colegas de trabalho, falta de apoio psicológico, risco de contaminar familiares e outras pessoas com doenças infecciosas e fatais (STELNICH *et al.*, 2020, HONG *et al.*, 2020).

Os enfermeiros que sofrem de estresse no ambiente de trabalho são prejudicados pois, este causa deterioração do bem-estar e da saúde física e mental, prejudica a qualidade e função desempenhada pelo profissional, além de gerar ansiedade, depressão, desânimo, insônia causando a sobrecarga na saúde mental do profissional, causando muitas vezes seu afastamento do cargo (ALVEZ *et al.*, 2015, SILVA *et al.*, 2015).

4.2 Atuação na pandemia do Covid-19

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, foi o cenário de uma pandemia de proporções mundiais pelo vírus da COVID-19 que rapidamente ganhou intensa atenção da mídia. A infecção pelo COVID-19 é uma doença altamente infecciosa, ainda não há tratamento, nem vacina disponíveis (WANG *et al.*, 2020).

O covid-19 foi associado ao suicídio de enfermeiros nos estudos de Hong e colaboradores (2020) e Hahman e Plummer (2020). Com a chegada da pandemia aumentou-se as responsabilidades e cobranças e os enfermeiros estão atuando na linha de frente do cuidado, correndo alto risco de se infectarem com esse vírus mortal e transmitirem para seus familiares ou pessoas do seu convívio diário (HONG, 2020).

Esse fato impactou a saúde mental dos enfermeiros em todo o mundo e fatores como medo, sentimento de culpa, falta de apoio e atenção ao estado mental contribuíram para alguns casos para que esses profissionais cometessem o suicídio. Neste contexto, há necessidade de reestruturação no modelo de apoio e acompanhamento à saúde mental oferecida à força de trabalho da enfermagem, que é essencial para informar a defesa e a intervenção oportuna na resposta à pandemia (HAHMAN, PLUMMER, 2020).

4.3 O uso de drogas psicotrópicas

O uso de drogas psicotrópicas também foi associado ao suicídio no estudo de Braquehais e colaboradores (2016). Estresse ocupacional diário, transtornos de personalidade e por uso de substâncias, depressão e ansiedade são fatores que levam ao sofrimento mental, o que os leva a fazer uso destas drogas, ademais, os profissionais de enfermagem possuem disponibilidade, facilidade de acesso e o conhecimento da letalidade das drogas que podem levar à morte se ingeridas inadvertidamente. Dotados destes conhecimentos, alguns profissionais utilizam doses exacerbadamente, o que os leva a uma overdose e suicídio (BRAQUEHAIS *et al.*, 2016).

4.4 Diagnóstico de depressão

A associação entre depressão e suicídio foram encontradas no estudo Freire e colaboradores (2020), Davidson e colaboradores (2018) e Silva e colaboradores (2015). Cerca de 90% de relação com o suicídio derivam de transtornos mentais, e a depressão é o principal destes. Categorizada como uma doença, para o seu diagnóstico, o indivíduo

deve apresentar pelo menos alguns desses quatro sintomas: mudanças no apetite ou peso, sono e atividades psicomotoras; energia reduzida; sentimentos de inutilidade ou dificuldade em pensar, concentrar-se ou tomar decisões e pensamentos repetidos sobre a morte, o que leva a planejamento e/ou ideação suicida (BARBOSA *et al.*, 2011)

Vale ressaltar que o conhecimento sobre essa doença por parte de médicos e enfermeiros, não elimina a possibilidade de acometimento da doença, ou seja, estes não estão imunes a ela. Neste contexto, vale ressaltar, que no caso dos enfermeiros, a depressão apresenta relação com o fato destes exercerem exaustiva carga de trabalho, que se associam aos trabalhos domésticos e que frequentemente levam a uma exaustão mental e emocional. (BARBOSA *et al.*, 2011).

4.5 Síndrome de Burnout

De acordo com Vidotti (2018, p 26) a Síndrome de Burnout é caracterizada por um acontecimento “psicossocial emergente entre os trabalhadores de enfermagem”, atribuindo-se as dificuldades encontradas no ambiente de trabalho.

A Síndrome de Burnout, é um fator que está entrelaçado ao suicídio. Essa associação ocorreu no estudo de Silva e colaboradores (2015) e Davison e colaboradores (2019) e se relaciona com problemas como exaustão profissional do enfermeiro com diversos obstáculos em seu ambiente de trabalho e a sua falta de convívio social com seus familiares e amigos mais próximos, devido a rotina intensa e cansativa podem vir acarretar a síndrome (SILVA *et al.*, 2015, DAVISON *et al.*, 2019).

Por ser uma doença mental existem os tabus que dificultam a procura do tratamento e aceitação do mesmo, agravando mais a doença. A falta de reconhecimento dos que estão em sua volta, acaba fazendo com que sentimentos de fracasso vem à tona em sua vida, dificultando ainda mais a vida desse profissional. Por ser uma doença difícil de diagnóstico e aceitação, contribuir com a sua prevenção, que seria com a identificação dos problemas associados, ajuda psicológica como uma forma de conseguir evitar a ideação e conseqüentemente o suicídio (SILVA *et al.*, 2015).

O esgotamento e a exaustão profissional, embora não descritas como síndrome de burnout, também foram associados ao suicídio em trabalhadores enfermeiros (SILVA *et*

al., 2015, STELNICHI *et al.*, 2020).

4.6 **Eventos traumáticos**

Os enfermeiros encontram rotineiramente expostos a eventos psicologicamente traumáticos e rotina conturbada, como parte de suas funções ocupacionais (STELNICHI *et al.*, 2020).

São considerados eventos traumáticos: desgaste da rotina de plantões noturnos, o curto tempo de descanso, a relação interpessoal, a insegurança, a renda, as condições precárias de trabalho, síndrome de Burnout, níveis de estresse elevado, diminuição da autoestima, falta de reconhecimento e amparo no trabalho, dificuldade de lidar com a morte, baixa remuneração e problemas financeiros, infecção por doença contagiosa.

Enfermeiros apresentam sintomas de transtornos de saúde mental, como por exemplo, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), ansiedade, depressão, queixas físicas, cansaço e distúrbios do sono e estes podem estar associados à eventos traumáticos que podem ocasionar o suicídio (ADRIAENSSENS ; GUCHT ; MAES , 2012, SILVA *et al.*, 2015).

4.7 **Falta de companheiro e diminuição da realização pessoal**

Segundo Freire e colaboradores (2020), não ter um companheiro e uma diminuição da realização profissional estão associados ao suicídio nos profissionais de enfermagem. Algumas pessoas ficam mais vulnerável à solidão, ansiedade e a depressão por não dividirem a vida com um companheiro, sem que o estado civil seja relevante, contudo, acabam ficando mais propensos ao risco de suicídio e automutilação.

Os vínculos interpessoais afetivos auxiliam no confronto dos problemas relacionados ao trabalho e o estresse do cotidiano. A ausência desse relacionamento pode ser em consequência da difícil rotina de trabalho, a necessidade de ter dois ou mais vínculos empregatícios e assim colocando os relacionamentos em segundo plano (FREIRE *et al.*, 2020).

Um outro fator considerável é a grande quantidade de responsabilidade no trabalho decorrente do grande número de pacientes, com isso sobrecarrega a jornada de trabalho tanto fisicamente quanto mentalmente e esse fator ajuda na desvalorização profissional e individual e, contudo, piora o olhar pra si mesmo. Com isso a depressão, a falta de motivação profissional, chega ao redor desse profissional podendo chegar à ideação suicida ou ao suicídio de fato (FREIRE *et al.*, 2020).

4.8 Transtornos de Personalidade

Encontrou-se relação entre os transtornos de personalidade e o suicídio nos estudos de Olibamoyo e colaboradores (2020) e Braquehais e colaboradores (2016). No TPB (transtorno de personalidade) percebe-se que indivíduos suicidas demonstram maiores dificuldades em relação à regulação emocional e à tomada de decisão, devido a alterações neurológicas e cognitivas referentes a déficits na atenção, na memória e no processamento de informações complexas. Um dos critérios mais importantes e também mais preocupantes do TPB diz respeito às ameaças e tentativas de suicídio que acometem esses pacientes. Muitas dessas tentativas constituem-se em uma forma de chamar atenção para o sofrimento emocional que vivenciam e não chegam a constituir risco real para que cheguem a óbito (PASTORE, LISBOA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que foram fatores associados ao suicídio em profissionais de enfermagem: Estresse Laboral, Atuação na pandemia do Covid-19, O uso de drogas psicotrópicas, Diagnóstico de Depressão, Síndrome de Burnout, Eventos Traumáticos, Falta de Companheirismo e realização pessoal e Transtornos de Personalidade.

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa o mesmo não possibilita a avaliação de causalidade, sendo esta uma limitação desta pesquisa. Neste sentido, sugere-se a realização de estudos longitudinais que abordem esta temática.

Além disso, poucos estudos, sobretudo nacionais, que abordassem a temática desta revisão foram encontrados nas buscas realizadas nas bases de dados, o que pode impossibilitar a generalização dos achados da pesquisa, tornando esta outra limitação.

Todavia, esta revisão apresenta potencialidades, pois conhecer os fatores associados ao suicídio de profissionais de enfermagem é relevante, pois com este conhecimento, podem ser realizadas ações de saúde voltadas para a prevenção do suicídio nesta população. Além disso, é possível realizar uma triagem dos profissionais que apresentam algum fator associado ao suicídio e atuar neste de forma a evitar o desfecho morte.

Ressalta-se também este estudo mediante a Pandemia do COVID-19, onde os profissionais de saúde estão em linha de frente. Uma saúde mental equilibrada interfere de forma integral no atendimento ao paciente, deve se enfatizar que ações de saúde ao enfermeiro, por se tratar deste estudo, sejam adquiridas pois trata-se de uma medida totalmente necessária. A Enfermagem tem um histórico de insatisfações quanto a salário, condições e jornadas de trabalho que conseqüentemente levam a uma exaustão mental.

Há necessidade de reestruturação no modelo de apoio e acompanhamento a saúde mental oferecida a esses trabalhadores, para que os danos psicológicos sejam minimizados.

Factors associated with suicide in nursing professionals

Introduction: In the work of the nursing professional, the occupational stress related to long working hours, exhaustive night shifts, the overload of hospitals, the lack of infrastructure, the lack of psychological support, frequent exposure of these professionals to contagious diseases and fatal. Suicide rates among nurses are higher when compared to the general population due to several factors. The objective of this work is to understand what are the factors associated with suicide and suicidal ideation in nursing professionals. As for the method, it is an integrative literature review. This method consists of condensing previous researches produced through a determined question, seeking to

favor the determined theme, through the scientific basis. **Development:** The final sample of the review resulted in nine articles. Factors associated with suicide in nursing professionals were work stress, performance in the pandemic COVID-19, the use of psychotropic drugs, diagnosis of depression, Burnout syndrome, traumatic events, personality traits, lack of a partner and decreased personal fulfillment. **Final considerations:** This study highlights the factors associated with suicide in nursing professionals, highlighting the importance of paying attention to the mental health of nurses in the exercise of their function. It is also noteworthy this study measured the COVID-19 Pandemic, where health professionals are at the forefront. A balanced mental health fully interferes in patient care, it must emphasize that health actions for nurses, as this is a study, are acquired because it is a totally necessary measure. Nursing has a history of dissatisfaction regarding wages, conditions and working hours, which consequently lead to mental exhaustion. There is a need to declare in the support and monitoring model the mental health provided to workers, so that psychological damage is minimized.

Keywords: Suicide. Nurses. Occupational stress. Nursing.

REFERÊNCIAS

ADRIAENSSENS J, GUCHT V, MAES S. O impacto de eventos traumáticos em enfermeiras de pronto-socorro: resultados de uma pesquisa por questionário. **Revista Internacional de Estudos de Enfermagem**. v.49, n.1411-1422. Nov. 2012. Acesso em 23 de novembro de 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22871313/>

ALVES VM., et al. Ideação suicida e avaliação de cronotipos em enfermeiras e policiais. **Medical Express**. v.2, n.3, São Paulo, jun. 2015. Acesso em: 20 de outubro de 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S235804292015000300005&lang=pt

BARBOSA O. *et al.*, Depressão e Suicídio. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**. v.14 n.1 Jan/Jun 2011. Acesso em 23 de Novembro de 2020. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v14n1/v14n1a13.pdf>

CHEUNG T; LEE PH; YIP PSF. "The association between workplace violence and physician 'and nurses' job satisfaction in Macau". **Plos One**. Toronto, v.13, n.12. dez. 2018. Acesso em: 20 de setembro de 2020. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30517126/>

CHEUNG T, YIP PSF., Workplace violence towards nurses in Hong Kong: prevalence and correlates. **BMC Public Health**, v. 17, n. 196, fev. 2017. Acesso em: 20 de setembro de 2020. Disponível em:

<https://bmcpubhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-017-4112-3>

COSTA.E.M *et al.* "A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura". **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. Ano 2017;51:e03235.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016023403235>

DAVISON JE., *et al.* Prevenção de suicídio: um programa de orientação e educação de curandeiros para enfermeiros. **JONA: The journal of nursing administration**. V.48, p. 85-92, fev, 2018. Acesso em 30 de outubro. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29300216/>

DAVISON JE., *et al.* Suicídio de enfermeira nos Estados Unidos: Análise do conjunto de dados do sistema nacional de relatório de morte violenta do centro de controle de doenças. **Arch Psychiatr Nurs**, v.33, n.16-21, out. 2019. Acesso em: 29 de outubro de 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31711588/>

FELLI VEA *et al.* Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas de trabalho e suas consequências. **Revista escola de Enfermagem USP**. São Paulo, v. 19, n. 2. dez. 2015. Acesso em: 15 de setembro de 2020. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26959160/>

FREIRE OF., *et al.* Fatores associados ao risco de suicídio em médicos: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.33, suplemento 01. Brasília. Out. 2020. Acesso em 29 de outubro de 2020. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33084840/>

HONG S., *et al.* Impacto psicológico imediato em enfermeiras que trabalham em 42 hospitais designados pelo governo durante o surto de COVID-19 na China: um estudo transversal. **Nurs Outlook**. v.20, jul, 2020.~ <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32919788/>

Instituto Nacional de Saúde Mental (NIMA). Suicídio na América: Perguntas frequentes. **National Institutes of Health**. EUA, mar. 2019. Acesso em: 29 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.nimh.nih.gov/health/publications/suicide-faq/index.shtml>

JACKSON D *et al.* Vulnerability of nurse and physicians with COVID-19: Monitoring and surveillance needed. **Journal of clinical nurse**. v. 29, p. 3584, maio 2020. Acesso em: 20 de setembro de 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jocn.15347>

MOHER D *et al.* Principais itens para relatar Revisões sistêmicas e Meta-análises: A recomendação prisma. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Brasília. v.24, n.2, p 335-342, abr/jun. 2015. Acesso em: 1 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf>

OLYBAMOYO O., *et al.* Frequência de tentativas de suicídio e atitudes em relação ao comportamento suicida entre médicos e enfermeiras em Lagos, Nigéria. **South African Journal of Psychiatry**. v. 26, n.1. Pretória. 2020 http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2078-67862020000100014&lang=pt

PASTORE E, LISBOA C. Transtorno de Personalidade Borderline, tentativas de suicídio e desempenho cognitivo. **Psicologia Argumento**. V.3 (2014) Acesso em 24 de novembro de 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19697>

RAHMAN A, PLUMMER V. COVID-19 related suicide among hospital nurses; case study evidence from worldwide media reports. **Journal Psychiatry Research**, v. 291. Set. 2020. Acesso em: 20 de setembro de 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32886958/>

ROGERS ML *et al.* Brief measures of physical and psychological distance to suicide methods as correlates and predictors of suicide risk: A multi-study prospective investigation. **Journal Title: Behaviour Research and Therapy**. Inglaterra, v. 120, set. 2019. Acesso em: 17 de agosto de 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30448268/>

SAATCHI.B. LARIJANI. T.T. “Risk for suicide nursing diagnosis and its related risk factors, in psychiatric setting: a descriptive study”. **Nursing Open**, v. 6, p. 1438- 1435, jul. 2019. Acesso em: 15 de setembro de 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31660171/>

SCHIMIDT MHFM. Trabalho e Saúde Mental na visão da OIT **Rev. Trib. Reg. Trab. 3ª Reg.** v.51, n.81, p.489-526. Belo Horizonte. jan./jun.2010. Acesso em: 23 de outubro de 2020. Disponível em:

https://www.trt3.jus.br/escola/download/revista/rev_81/ciclo_estudos/martha_halfeld_schmidt.pdf

SILVA ACS, *et al.* Fatores desencadeadores de depressão e suicídio entre profissionais de enfermagem: Revisão de Literatura. **Revista Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, Ceará, v.5, N.1, 2019. Acesso em: 1 de agosto de 2020. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/3898/0>

SILVA DSD *et al.* Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa Depression and suicide risk among nursing professionals: an integrative review. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, vol.49, n.6 dez. 2015. Acesso em: 1 de setembro de 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000601023&lng=en&nrm=iso&tlng=en#B4

SOUZA MT, SILVA MD, CARVALHO RL. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, São Paulo, mar. 2010, v 8, n 1. Acesso em: 7 de novembro de 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

STELNICKI AM, *et al.* Suicidal Behaviors Nurses in Canada. **Canadian Journal of Nurses Research**. v. 3, n. 226-232. Canada. set. 2020. Acesso em: 15 de outubro de 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32552154/>

VIDOTT.V *et all.* “Síndrome de Burnout e trabalho em termos na equipe de enfermagem”. *Revista Latino-Americana Enfermagem*. P 26. V 3022 Ribeirão Preto 2018. Acesso em: 23 de outubro de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2550.3022>

WANG C, *et al.* Um novo surto de corona vírus de interesse global para a saúde. **Journal The Lancet**. v.395, p.470-473. Jan. 2020. Acesso em: 23 de outubro de 2020.

World Health Organization (WHO). Preventing suicide: a global imperative. Geneva. 2014. Acesso em: 16 de setembro de 2020.